

MANEJO DA DOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA RELACIONADO A URGÊNCIA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Mauri Gomes de Sousa

Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina

<http://lattes.cnpq.br/6030972798314313>

<https://orcid.org/0009-0002-7557-9697>

E-mail: maurigms2022@gmail.com

Vanessa Antonia da Silva

Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina

<http://lattes.cnpq.br/3632113493941904>

<https://orcid.org/0009-0005-2007-6242>

E-mail: vanessa_antonio@outlook.com

Malvina de Souza Pereira

Docente da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina

<http://lattes.cnpq.br/5426563810942582>

<https://orcid.org/0000-0002-8480-8714>

E-mail: malvinasouza@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-56>

RESUMO: Introdução: A dor é uma das principais razões pelas quais as pessoas buscam atendimento odontológico de urgência. Esse sintoma vai além de simples sensações físicas, sendo influenciado por fatores cognitivos, emocionais, culturais e motivacionais. É crucial que o atendimento seja tanto eficiente quanto humanizado, focando no alívio da dor e na identificação de sua causa para proporcionar o tratamento correto, seja em ambientes públicos ou privados³. Objetivos: Esse trabalho visa analisar a atenção primária e o manejo da dor em urgências odontológicas, por meio da revisão narrativa de estudos publicados na literatura científica, com o intuito de obter uma visão ampla e atualizada sobre o tema e contribuir para o conhecimento e aprimoramento das práticas clínicas em odontologia. Metodologia: Este trabalho trata de uma revisão da literatura do tipo exploratória e descritiva, que agrega estudos primários e sintetiza exaustivamente todas as pesquisas disponíveis sobre um tema específico. Dessa forma, a seguinte pergunta orientadora foi definida: “O que tem sido pesquisado e publicado sobre o manejo da dor na atenção primária relacionado a urgência odontológica?”. Resultados: Os estudos incluídos foram organizados e tabulados quanto ao objetivo, autores, tipo de estudo e principais achados na Tabela 1, dentre esses artigos, 6 (seis) se classificam como estudos observacionais transversais (Barbosa et al., Wanderley et al., Konder et al., Cabral et al., Albuquerque et al. e Queiroz et al.), 1 (um) se classificou como estudo de coorte prospectivo (Kuriki et al.), 2 (dois) se classificam como revisão de literatura (Mota et al. e Jordan et al.), 2 (dois) se classificam como estudo retrospectivo, de base de dados secundários (Martins et al.; Menchik et al.), 1 (um) se classificou como análise estatística exploratória-descritiva (Austregésilo et al.). Conclusão: A atenção primária odontológica no Brasil tem demonstrado ser uma estrutura fundamental para o cuidado à saúde bucal da população. Essa porta de entrada é vital, pois é através dela que muitos brasileiros têm

seu primeiro contato com profissionais da odontologia, recebendo diagnósticos, orientações preventivas e tratamentos básicos⁷.

DESCRIPTORIOS: Acesso a atenção primária. Dor. Odontologia. Tratamento de urgência.

PAIN MANAGEMENT IN PRIMARY CARE RELATED TO DENTAL EMERGENCY: A REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Introduction: Pain is one of the primary reasons people seek emergency dental care. This symptom extends beyond mere physical sensations, influenced by cognitive, emotional, cultural, and motivational factors. It is crucial that care is both efficient and humanized, focusing on pain relief and identifying its cause to provide the correct treatment, whether in public or private settings. Objectives: This work aims to analyze primary care and pain management in dental emergencies through a narrative review of studies published in the scientific literature. The goal is to gain a comprehensive and updated understanding of the topic and contribute to knowledge and improvement of clinical practices in dentistry. Methodology: This work is an exploratory and descriptive literature review, incorporating primary studies and exhaustively synthesizing all available research on a specific topic. The guiding question was defined as follows: "What has been researched and published on pain management in primary care related to dental emergencies?" Results: The included studies were organized and tabulated based on the objective, authors, study type, and key findings in Table 1. Among these articles, 6 (six) were classified as cross-sectional observational studies (Barbosa et al., Wanderley et al., Konder et al., Cabral et al., Albuquerque et al.; Queiroz et al.), 1 (one) as a prospective cohort study (Kuriki et al.), 2 (two) as literature reviews (Mota et al. and Jordan et al.), 2 (two) as retrospective studies using secondary data (Martins et al. and Menchik et al.), and 1 (one) as exploratory-descriptive statistical analysis (Austregésilo et al.). Conclusion: Primary dental care in Brazil has proven to be a fundamental structure for oral health care. This gateway is vital as it serves as the first point of contact for many Brazilians with dental professionals, providing diagnoses, preventive guidance, and basic treatments.

KEYWORDS: Access to primary care. Pain. Dentistry. Emergency treatment.

INTRODUÇÃO

A dor é uma das principais razões pelas quais as pessoas buscam atendimento odontológico de urgência. Esse sintoma vai além de simples sensações físicas, sendo influenciado por fatores cognitivos, emocionais, culturais e motivacionais. É crucial que o atendimento seja tanto eficiente quanto humanizado, focando no alívio da dor e na identificação de sua causa para proporcionar o tratamento correto, seja em ambientes públicos ou privados³.

Existem variáveis como idade, sexo, saúde geral e características da lesão que podem afetar a dor odontológica. Assim, é vital que dentistas estejam preparados para

avaliar cada situação individualmente. Ressalta-se a importância de políticas públicas que garantam acesso a serviços odontológicos, reduzindo a demanda por atendimentos de urgência e promovendo tratamentos preventivos, essenciais para prevenir a dor e outros problemas de saúde⁹.

O rápido atendimento para quem relata dor é fundamental, uma vez que a dor pode afetar negativamente a qualidade de vida, gerando sofrimento e impactos no desempenho profissional, acadêmico e nas relações sociais¹.

A atenção primária é essencial no manejo da dor, sendo a primeira linha de atendimento onde pacientes buscam alívio. Esses profissionais são responsáveis pela identificação e avaliação da dor, onde realizam os tratamentos e encaminham casos complexos a especialistas. Além disso, atuam na prevenção, educação e monitoramento contínuo de condições dolorosas, assegurando cuidados integrados e promovendo o bem-estar dos pacientes².

Este estudo propõe uma análise da atuação odontológica na atenção primária, particularmente no manejo da dor em urgências odontológicas, baseando-se em uma revisão narrativa da literatura científica. Buscamos uma compreensão atualizada do assunto com o objetivo de enriquecer o conhecimento e otimizar as práticas em odontologia.

METODOLOGIA

Este trabalho trata de uma revisão da literatura do tipo exploratória e descritiva, que agrega estudos primários e sintetiza exhaustivamente todas as pesquisas disponíveis sobre um tema específico. Dessa forma, a seguinte pergunta orientadora foi definida: “O que tem sido pesquisado e publicado sobre o manejo da dor na atenção primária relacionado a urgência odontológica?”

FONTE DE DADOS

A pesquisa consiste em uma análise de literatura crítica, sobre o manejo da dor na atenção primária relacionado a urgência odontológica, por meio de pesquisas publicadas

nos últimos 10 anos, 2013 – 2023 nas seguintes plataformas: Google acadêmico, SciELO e PubMed.

ESTRATÉGIA DE BUSCA

Os seguintes descritores foram utilizados na estratégia de busca: (Access to Primary Care) AND (Emergency Treatment) AND (Dentistry). Estes foram combinados com o operador booleano AND nas bases de dados, seguindo essa string de busca: Os descritores constaram, pelo menos, do título, do resumo ou das palavras-chave.

Palavras chaves utilizadas: Access to Primary Care, acesso a atenção primária, dor, Emergency Treatment, odontologia e tratamento de urgência.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

CrITÉrios de inclusão: Foram considerados artigos que relatem atendimento a pacientes no manejo da dor e na ateno primária relacionado a urgência odontológica, publicados em português e inglês, nos últimos 10 anos (2013 a 2023).

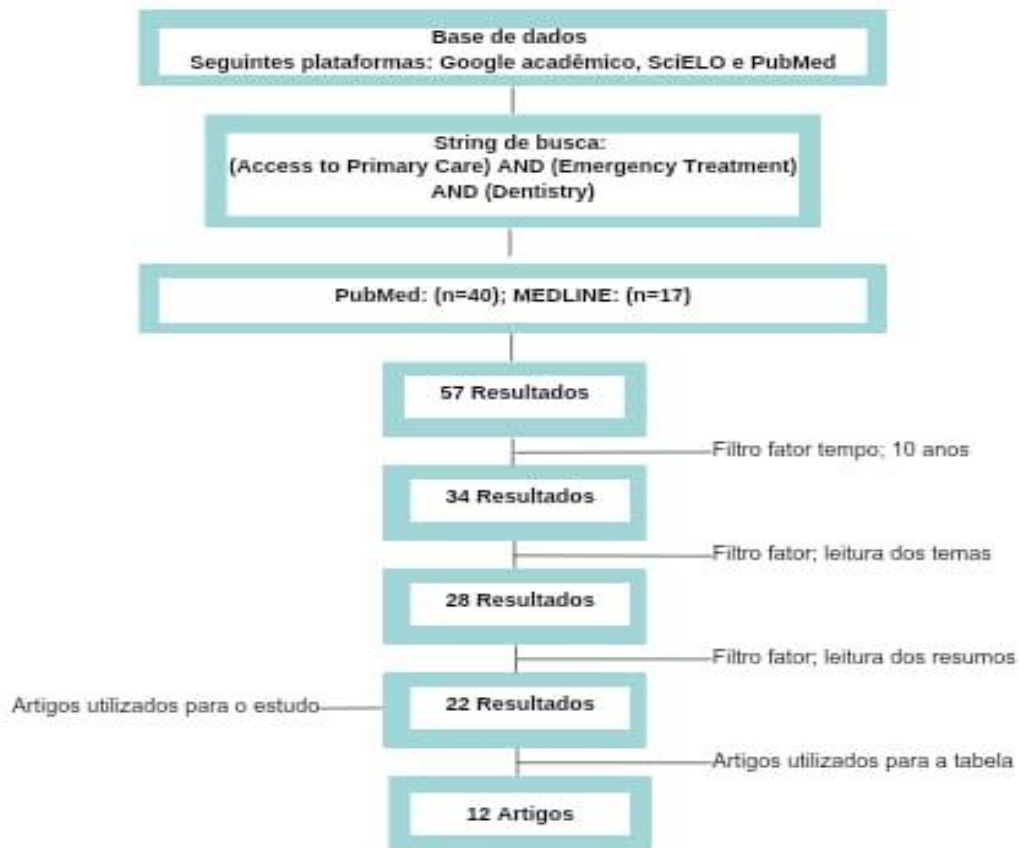
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

CrITÉrios de exclusão: Os trabalhos que foram excluídos durante esse processo de seleo, foram os artigos que não atenderam aos crITÉrios de inclusão, duplicados, indisponíveis e que não se relacionavam com o assunto em questão, em sua apresentao gratuita o texto não estava completo.

SELEO DOS ESTUDOS

A escolha dos artigos foi feita pelos escritores (SOUSA, M.G; SILVA, V.A), e a escolha das publicaes ocorrerá em três fases: (1) análise dos títulos, (2) análise dos resumos, e (3) análise completa e qualitativa dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma da estratégia de busca dos artigos inseridos no estudo com base nos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

DEFINIÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Urgência refere-se a uma condição ou situação médica que requer atenção dentro de um período de tempo relativamente curto, mas não é imediatamente ameaçadora à vida ou à função de um órgão. Em outras palavras, é uma condição que necessita de tratamento médico oportuno, mas que permite alguma flexibilidade em relação ao tempo de atendimento¹⁸.

Emergência é uma situação médica crítica que ameaça a vida, a longo prazo a saúde, ou a função de um órgão e, portanto, exige atendimento médico imediato. Em

contextos clínicos, emergências são situações nas quais atrasos no tratamento podem resultar em morte ou incapacidade permanente²⁰.

Ao buscar o correto entendimento de cada uma dessas expressões, podemos recorrer ao dicionário Aurélio, que esclarece que "emergência" se refere a uma "situação crítica" ou a um "acontecimento perigoso". Por outro lado, "urgência" está relacionada a situações que requerem rapidez e são indispensáveis ou imprescindíveis de serem realizadas¹³.

O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a responsável pelo primeiro contato com as urgências odontológicas. Ela desempenha um papel central na organização da rede de cuidados e na coordenação ao longo de toda a trajetória do paciente no sistema de saúde²⁰.

A APS é estruturada com os princípios como a universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade, responsabilização, humanização e territorialização²¹.

Estratégia saúde da família (ESF), focado na saúde familiar e comunitária, essa estratégia tem como principal ferramenta as equipes de Saúde da Família. Cada equipe é composta por, no mínimo, um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem um cirurgião dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal e agentes comunitários de saúde. E são responsáveis pelo acompanhamento de um número determinado de famílias¹³.

Avanços técnicos e tecnológicos na odontologia, como muitas áreas da saúde, é uma ciência em constante evolução. Novas técnicas, materiais e tecnologias são desenvolvidas regularmente. Estar atualizado permite que o profissional ofereça tratamentos mais eficazes, rápidos e menos invasivos²⁴.

Capacidade de identificar e diagnosticar problemas dentários com precisão é crucial, especialmente em situações de urgência. Uma formação atualizada amplia o

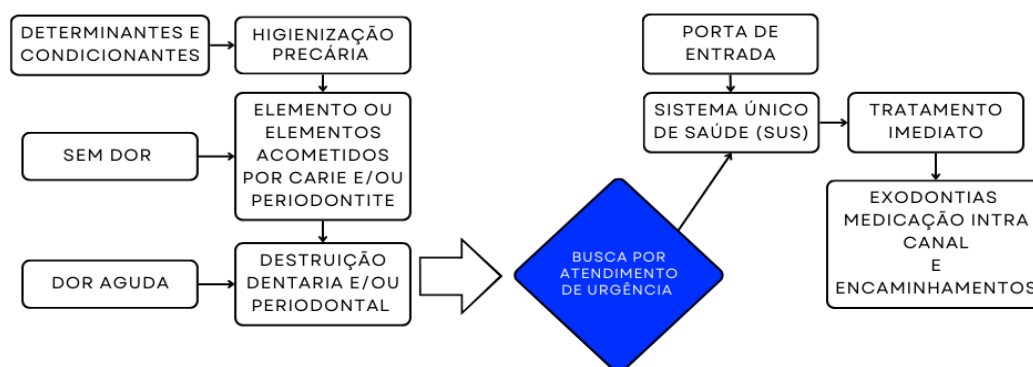
repertório do profissional, melhorando sua capacidade de reconhecimento e intervenção em situações críticas¹.

Padrões de atendimento na medida que a pesquisa avança, as melhores práticas e diretrizes de tratamento também evoluem. A atualização permite que o cirurgião dentista siga as diretrizes mais recentes, garantindo um atendimento de alta qualidade e minimizando riscos⁷.

Interdisciplinaridade na atenção primária muitas vezes envolve a colaboração entre diferentes especialistas da saúde. Um cirurgião dentista atualizado pode trabalhar de forma mais integrada com outros profissionais, garantindo uma abordagem holística do paciente²¹.

O Fluxograma abaixo (figura 2) resume como funciona o atendimento de urgências:

Figura 2 – Fluxograma da busca e atendimentos de urgências.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

PRINCIPAIS TIPOS DE DORES ODONTOLÓGICAS

Os pesquisadores analisaram diagnósticos, destacando a cárie dentária como mais comum (52,4%). Outras ocorrências incluíram doença periodontal (14,0%), abscesso periapical (13,4%), pericoronarite (9,5%), sensibilidade dentinária (7,3%) e traumatismo dental (3,7%). Agruparam os diagnósticos em cárie dentária e outros, revelando que a maioria dos usuários sem tratamento concluído (59,2%) tinha cárie dentária como diagnóstico principal⁴.

A maioria dos pacientes era feminina (61,7%). A idade média era de 37 anos e 62,0% eram leucodermas. Quase metade (49,2%) era solteira e 57,9% vinham de áreas de exclusão social. A principal queixa era dor (46,7%).²².

FATORES DE RISCO DETERMINANTES

Os atendimentos de urgência são práticas recorrentes na odontologia, embora seja possível inferir que há um perfil específico de pessoas que buscam por esses serviços⁴.

A dor de origem dentária é caracterizada como uma dor aguda e está intimamente relacionada à necessidade de administrar medicamentos para aliviar o sintoma, com o objetivo de retardar a procura por atendimento odontológico⁸.

A principal causa para esse resultado pode estar relacionada ao fato de que o tratamento odontológico está fortemente associado aos diagnósticos mais comuns nas urgências, como as pulpites irreversíveis sintomáticas. Essas condições geram dor intensa, necessitando de atendimento urgente⁷.

A dor odontológica é influenciada por fatores locais e sistêmicos, incluindo idade, sexo e estado de saúde. Aspectos como estado pulpar e contatos oclusais também afetam. Estes fatores modulam a intensidade da dor, podendo gerar emergências. Ao tratar dor odontológica, é vital considerar essa interação complexa para atender às necessidades específicas do paciente¹.

Pacientes com dor necessitam atendimento urgente devido ao impacto negativo na qualidade de vida. A dor causa sofrimento, memórias ruins e pode afetar o desempenho profissional e social. É fundamental oferecer tratamento rápido e eficaz para aliviar a dor, minimizando seus efeitos e melhorando a vida do paciente¹⁴.

QUAL PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NA INTERVENÇÃO DESSAS DORES?

Nos diagnósticos os cirurgiões dentistas são treinados para diagnosticar a origem das dores na região orofacial. Eles usam ferramentas diagnósticas, como radiografias e

exames clínicos, para identificar problemas como cáries profundas, infecções periapicais, doenças periodontais e outras condições que podem causar dor¹⁰.

No tratamento imediato, em muitos casos, especialmente em situações de urgência, o cirurgião dentista pode realizar procedimentos que aliviam imediatamente a dor, como drenagem de abscessos ou remoção de dentes impactados⁹.

Terapia e reabilitação no tratamento das causas subjacentes da dor, como o preenchimento de cavidades, tratamento de canal ou terapias periodontais, é crucial. Além disso, em casos de perda dentária, o dentista pode indicar próteses ou implantes para reabilitar a função e estética, aliviando desconfortos associados⁷.

Encaminhamento Especializado em casos em que a dor orofacial não tem uma causa dentária clara, ou quando envolve complexidades neurológicas, o dentista tem a responsabilidade de encaminhar o paciente para especialistas, como neurologistas ou cirurgões bucomaxilofaciais⁵.

Terapia multimodal em casos crônicos ou complexos, o cirurgião dentista pode trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, como fisioterapeutas, psicólogos e médicos, para abordar a dor de uma maneira holística²⁰.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DA ATENÇÃO BÁSICA AO ATENDER URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS?

Recursos limitados, muitos consultórios odontológicos da atenção básica podem não ter os equipamentos ou materiais necessários para lidar com todas as urgências que surgem. Em alguns locais, as instalações não são ideais, com espaço limitado ou condições inadequadas, dificultando a realização de procedimentos. Lidar com pacientes em dor ou estresse pode ser desafiador¹.

Triagem na diferenciação entre o que é realmente uma urgência e o que pode esperar é crucial. Nem todos os problemas dentários que os pacientes percebem como urgentes realmente são, e o cirurgião-dentista deve ser capaz de identificar e priorizar os

casos mais graves. Pode haver uma falta de treinamento adequado ou capacitação contínua para lidar com urgências específicas⁸.

Os profissionais da atenção básica podem enfrentar desafios para se manter atualizados sobre as melhores práticas e técnicas mais recentes¹².

Aspectos administrativos em sistemas de saúde pública ou em contextos de atenção básica, pode haver burocracias que dificultem a obtenção rápida de suprimentos ou o encaminhamento de pacientes²⁰.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos incluídos foram organizados e tabulados quanto ao objetivo, autores, tipo de estudo e principais achados na Tabela 1, dentre esses artigos, 6 (seis) se classificam como estudos observacionais transversais (Barbosa et al.; Wanderley et al., Konder et al.; Cabral et al.; Albuquerque et al.; Queiroz et al.), 1 (um) se classificou como estudo de coorte prospectivo (Kuriki et al.), 2 (dois) se classificam como revisão de literatura (Mota et al. e Jordan et al.), 2 (dois) se classificam como estudo retrospectivo, de base de dados secundários (Martins et al.; Menchik et al.), 1 (um) se classificou como análise estatística exploratória-descritiva (Austregésilo et al.).

Tabela 1 – Estudos incluídos na revisão de literatura

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Barbosa et al. (2021)	Dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil	O objetivo deste estudo transversal foi avaliar o desfecho dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil.	Estudo observacional transversal	Pacientes atendidos na urgência odontológica da UFSM têm em sua maioria 40-59 anos, são mulheres, sem nível superior, com problemas em dentes posteriores. Aqueles com mais de duas doenças sistêmicas sentiram mais dor ao serem atendidos.

Wanderley et al. (2019)	Perfil de urgências odontológicas no estado da Paraíba: uma análise do pmaq-ab	Avaliar os fatores associados à procura por atendimentos de urgência odontológica na Atenção Primária à Saúde no Estado da Paraíba.	Estudo transversal analítico	As urgências odontológicas são mais comuns entre analfabetos, mostrando desigualdade em saúde. O aumento da idade eleva a busca por atendimentos de urgência.
Kuriki et al. (2022)	Análise da distribuição espacial das urgências odontológicas e sua relação com o sistema único de saúde.	Objetivou-se analisar o perfil dos pacientes de um serviço de extensão de urgência em odontologia (SUOFOB) e sua distribuição espacial por local de residência, relacionando-os à rede de Atenção Primária à Saúde e serviços de urgência odontológica do Sistema Único de Saúde (SUS), em uma coorte prospectiva	Este estudo de coorte prospectivo	O SUO-FOB auxilia na saúde bucal do município, especialmente em áreas onde a atenção primária precisa de melhorias. Os serviços de urgência universitários podem integrar a rede de saúde local.
Mota et al. (2023)	Perfil dos atendimentos de urgência odontológica das clínicas universitárias.	Avaliar, a partir da bibliografia selecionada, o perfil dos atendimentos de urgência odontológica das clínicas universitárias.	Revisão de literatura	As clínicas universitárias de odontologia são cruciais, pois servem à população que precisa dos serviços e não pode acessar tratamentos especializados particulares.
Martins et al. (2015)	Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da fop/upe.	Este estudo avalia a prevalência das urgências odontológicas, bem como os tratamentos mais frequentes realizados no serviço de urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE).	Estudo retrospectivo, de base de dados secundários	A dor foi o principal motivo de busca pelo serviço de urgência odontológica da FOP/UPE, indicando um alto percentual de urgências endodônticas em odontologia.
Menchik et al. (2022)	Perfil do atendimento	O objetivo do estudo foi buscar	Estudo retrospectivo, de	Conforme a idade dos pacientes

	odontológico na unidade de pronto atendimento do município de santa maria.	informações documentais para caracterizar casos de urgências e emergências odontológicas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Santa Maria/RS.	base de dados secundários	aumenta, os tratamentos endodônticos diminuem e as exodontias aumentam. A população atendida tem ambos os sexos, média de idade de 37 anos, permanecendo na UPA menos de 1 hora. A principal queixa é dor, e o procedimento mais comum é a prescrição de medicamentos.
Konder et al. (2015)	As unidades de pronto-atendimento na política nacional de atenção às urgências.	O objetivo do estudo foi analisar as portarias ministeriais que regulamentaram a criação das UPAs, procurando compreender seu padrão de implantação.	Estudo transversal analítico	A convergência de interesses na UPA levou a uma rápida expansão e grande investimento, embora essa estratégia tenha agregado pouco ao enfrentamento das urgências em atenção.
Cabral et al. (2013)	Dor durante o atendimento odontológico em unidades de saúde da família do município de caruaru-PE	O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de dor dos pacientes odontológicos em Unidades de Saúde da Família de Caruaru (USFC), PE.	Estudo epidemiológico transversal e analítico.	A dor durante o atendimento na USFC foi menos frequente que em outros estudos, mas mais intensa. Os mais inclinados a senti-la são aqueles que buscam o dentista apenas quando estão com dor.
Jordan et al.(2021)	Urgências odontológicas associadas à dor de origem pulpar e/ou periapical: uma revisão de literatura dental emergency associated with pulp and/or periapical origin	O objetivo deste estudo é revisar a literatura pertinente sobre a epidemiologia e tratamento das urgências odontológicas associadas à dor de origem pulpar e/ou periapical.	Revisão de literatura	As principais causas de dor aguda são pulpite aguda irreversível, abscesso periapical agudo e periodontite apical aguda.

	pain: a literature review.			
Queiroz et al. (2019)	Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica.	O objetivo deste estudo foi avaliar associação entre dor pré-operatória, ansiedade e impacto da condição bucal na qualidade de vida dos pacientes atendidos no serviço de Urgência Odontológica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.	Estudo transversal retrospectivo	Há uma relação significativa entre dor e pior qualidade de vida, impactando os domínios de desconforto psicológico, incapacidade física, psicológica e social. A ansiedade também afeta negativamente a qualidade de vida nos mesmos domínios.
Albuquerque et al. (2016)	Perfil do atendimento odontológico no serviço de urgência para crianças e adolescentes da faculdade de odontologia de araraquara (foar) – unesp	Avaliar o perfil dos atendimentos de urgência de crianças de 0 a 13 anos de idade realizados na Clínica Infantil da FOAr, no período de 1997 a 2012, a fim de se quantificarem os pacientes e os procedimentos realizados no Serviço, além de identificar os tratamentos mais realizados.	Estudo transversal observacional	Houve alteração no perfil dos atendimentos do Serviço. Embora tenha reduzido o número de pacientes atendidos, as consultas e procedimentos mantiveram-se estáveis, condizendo com o perfil do Serviço de Urgência.
Austregésilo et al. (2013)	Avaliação de serviços odontológicos de urgência (sou): a visão dos gestores, gerentes e profissionais.	Avaliar, sob a ótica de gestores/gerentes e profissionais, a qualidade dos Serviços Odontológicos de Urgência (SOU) da cidade do Recife, Brasil.	Análise estatística exploratória-descritiva.	Os SOU da cidade do Recife/PE, de acordo com informações colhidas junto aos gestores e profissionais, cumprem o seu papel de atendimento de urgência.

As urgências odontológicas são realizadas comumente nos grandes centros, dentre a população os pacientes que comparecem mais frequentemente são os analfabetos. Sublinhando as desigualdades no acesso à saúde, estando diretamente ligado a idade,

tendo com média 37 anos e com o seu avançar, nota-se uma crescente busca por atendimento²².

A atenção primária, por si só, não atende plenamente às demandas da população. Os serviços de urgência universitários possuem vasta mão de obra e recursos. Integrá-los à rede de saúde local pode otimizar a assistência. Esta fusão garante uma abordagem mais completa e robusta no cuidado à saúde. A complementaridade entre os serviços é crucial para um sistema mais eficaz³.

Uma relação marcante se estabelece entre a dor e a redução da qualidade de vida, influenciando diretamente aspectos como desconforto psicológico e limitações físicas, psicológicas e sociais. Além disso, a ansiedade, por si só, exerce um impacto negativo, afetando esses mesmos domínios da vida de uma pessoa¹⁰.

Segundo Jordan et al., (2021), a principal razão para os pacientes buscarem atendimento de urgência odontológica é a dor proveniente da polpa e tecidos periapicais. Diagnóstico e tratamento adequados aliviam rapidamente o sofrimento do paciente. Há uma prevalência de adultos jovens buscando esses serviços, indicando a necessidade de iniciativas preventivas públicas. Terapias locais são mais eficazes em casos sem complicações sistêmicas, e frequentemente não requerem antibioticoterapia⁹.

De acordo com Cabral et al. (2013), a dor é comumente ligada ao cuidado dental, com mais de 70% dos pacientes relatando algum desconforto durante as consultas. Muitos dentistas podem subestimar essa dor, que é influenciada pelo procedimento, características do paciente e pela abordagem e estrutura de trabalho do profissional⁸.

Comentado em seu estudo transversal Konder et al. (2015), alerta sobre o suporte para situações de urgência e emergência tem sido examinado em diversos países devido ao seu efeito na assistência à saúde e nos índices de morbidade e mortalidade. No Brasil, vários pesquisadores têm debatido o atendimento voltado para as situações de urgência e emergência a partir de diferentes perspectivas e o excesso de pacientes nas emergências dos hospitais⁷.

Barbosa et al. (2021), em seu estudo fala que a saúde bucal precária da população brasileira reflete desigualdades socioeconômicas e culturais. Os serviços de urgência

muitas vezes são a "porta de entrada" para aqueles que não têm acesso regular à odontologia, necessitando de acompanhamento contínuo¹.

Martins et al. (2015), Mesmo em locais com saúde organizada, a urgência odontológica é comum, exigindo cuidados específicos. Os centros de referência podem aumentar a eficácia do modelo de atenção. No cenário onde o atendimento urgente é prioritário, pacientes que não acessam tratamentos de rotina buscam esse serviço. Muitas vezes, por dor ou por verem um procedimento como urgente, mesmo que não seja biologicamente crítico⁵.

No trabalho de Austregésilo et al. (2013), os procedimentos emergenciais em odontologia compõem entre 5% e 39% de todas as consultas clínicas num dado intervalo. Tais situações demandam ação imediata do profissional de odontologia, que precisa executar intervenções preliminares até que um cuidado complementar apropriado seja possível¹².

Menchik et al. (2022), relata que no Brasil, o SUS oferece atendimento odontológico gratuito, sendo um dos raros países a fazê-lo. Até o início dos anos 2000, 30 milhões de brasileiros nunca tinham consultado um dentista. Em 2000, a Estratégia de Saúde da Família incorporou equipes de saúde bucal. Em 2004, surgiu a "Política Nacional de Saúde Oral – Brasil Sorridente", ampliando o acesso odontológico⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção primária odontológica no Brasil tem demonstrado ser uma estrutura fundamental para o cuidado à saúde bucal da população. Essa porta de entrada é vital, pois é através dela que muitos brasileiros têm seu primeiro contato com profissionais da odontologia, recebendo diagnósticos, orientações preventivas e tratamentos básicos⁷.

A sobrecarga evidente nos serviços destaca a urgência de investimentos e apoio. O aumento da demanda destaca a carência de recursos e infraestrutura. É crucial uma ação governamental mais sólida, direcionada ao financiamento desses serviços. Investir na atenção primária odontológica não apenas aprimora a saúde bucal, mas também previne complicações, economizando recursos do sistema de saúde a longo prazo³.

É fundamental reconhecer e valorizar o papel das instituições educacionais na saúde bucal no Brasil. Universidades e centros de pesquisa desempenham um papel crucial, complementando a assistência através de clínicas-escola e projetos de extensão. Além de formar profissionais conscientes das necessidades do país, essas instituições contribuem para o avanço do conhecimento, inovação e técnicas que podem aprimorar a eficiência dos serviços odontológicos⁴.

Para maximizar o potencial da atenção primária odontológica no Brasil como a principal via de acesso à saúde bucal, é essencial uma colaboração mais estreita entre governos e instituições de ensino. A sinergia entre políticas públicas bem elaboradas, incentivos financeiros apropriados e a expertise das instituições acadêmicas é fundamental para assegurar um sorriso mais saudável e acessível a toda a população brasileira¹.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA ANF, BARBOSA MNF, MALTA CP, FRANCISCATTO GJ, GIORDANI JM DO A, MORGENTAL RD. Dor e fatores associados em pacientes atendidos em um serviço de urgência odontológica no sul do Brasil. **Revista da ABENO** [Internet]. 24º de dezembro de 2021 [citado 6º de junho de 2023];21(1):1021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1021>.
2. WANDERLEY GOMES FREIRE DE, CAVALCANTI YW, FREIRE AR, GOMES DE LUCENA EH. Perfil de urgências odontológicas no Estado da Paraíba: UMA ANÁLISE DO PMAQ-AB: an analysis from PMAQ-AB. *Rev. Cont. Saúde* [Internet]. 21º de outubro de 2019 [citado 6º de junho de 2023];19(37):189-95. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9378>.
3. KURIKI, ÉRIKA ULIAM *et al.* Análise da distribuição espacial das urgências odontológicas e sua relação com o sistema único de saúde. **Colloquium Vitae**, v. 14, n. 1, p. 1-11, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/cv.2022.v14.v343>. Acesso em: 8 jun. 2023.
4. MOTA ALVES I, TAMUSKA BENVINDO FREITAS L, REINALDO LIMA L. Perfil dos atendimentos de urgência odontológica das clínicas universitárias. *Recima21* [Internet]. 5º de janeiro de 2023 [citado 8º de junho de 2023];4(1):e412537. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2537>.
5. MARTINS E, OLIVEIRA O, BEZERRA S, DOURADO A. Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da fop/upe. *RFO* [INTERNET]. 27abr.2015 [citado 8jun.2023];19(3). Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/4014>.

6. MENCHIK BICCA, GABRIELA *et al.* Perfil do atendimento odontológico na unidade de pronto atendimento do município de santa maria. **Revista da ABENO** [Internet], v. 22, n. 2, p. 1657, 14 mar. 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1657>. Acesso em: 8 jun. 2023.
7. KONDER, MARIANA TEIXEIRA; O'DWYER, GISELE. As unidades de pronto-atendimento na política nacional de atenção às urgências. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 525-545, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312015000200011>. Acesso em: 8 jun. 2023.
8. CABRAL, ETENILDO DANTAS; ALVES, GLISSIA GISSELLE; SOUZA, GERLANE CAITANO. Dor durante o atendimento odontológico em unidades de saúde da família do município de Caruaru-PE. *Revista Dor*, v. 14, n. 2, p. 100-105, jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1806-00132013000200005>. Acesso em: 8 jun. 2023.
9. JORDAN SEGALIN CASSOL, HENRIQUE; CATARINA CARPES, ALEXIA; CIOATO PIARDI, CARLA. Urgências odontológicas associadas à dor de origem pulpar e/ou periapical: uma revisão de literatura dental emergency associated with pulp and/ or periapical origin pain: a literature review. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia*, v. 51, n. 2, 24 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/revfo.v51i2.46647>. Acesso em: 8 jun. 2023.
10. QUEIROZ, MARIANE FLAUZINO *et al.* Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1277-1286, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.33802016>. Acesso em: 11 jun. 2023.
11. ALBUQUERQUE, YASMIN ETIENNE *et al.* Perfil do atendimento odontológico no Serviço de Urgência para crianças e adolescentes da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr) – UNESP. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 45, n. 2, p. 115-120, 12 abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.01915>. Acesso em: 21 jun. 2023.
12. AUSTREGÉSILO, SA *et al.* Avaliação de Serviços Odontológicos de Urgência (SOU): A Visão Dos Gestores, Gerentes e Profissionais. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 13, n. 2, p. 161-169, 30 jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/pboci.2013.132.04>. Acesso em: 21 jun. 2023.
13. CARVALHO, JEFFERSON CALIXTO; REBELO, MARIA AUGUSTA BESSA; VETTORE, MARIO VIANNA. Dor dental nos últimos 3 meses em adolescentes e Estratégia Saúde da Família: a comparação entre duas áreas com abordagens diferentes de atenção em saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 10, p. 4107-4114, out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011001100016>. Acesso em: 21 jun. 2023.
14. MIALHE, FÁBIO LUIZ. Medo Odontológico entre Pacientes Atendidos em um Serviço de Urgência. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 10, n. 3, p. 483-487, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/1519.0501.2010.0103.0023>. Acesso em: 21 jun. 2023.

15. CIRINO, SILVIANA et al. Modelo não linear de localização de instalações de serviços de saúde com indicador de acessibilidade incorporado. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, 26 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00185615>. Acesso em: 21 jun. 2023.
16. CAMARGO, MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA et al. Preditores da realização de consultas odontológicas de rotina e por problema em pré-escolares. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 87-97, fev. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102012005000004>. Acesso em: 21 jun. 2023.
17. SCHIOCHET GF, JAGAS NEVES G, GALVAN J, DE SOUZA MARTINS A, BUCHOLDZ TEIXEIRA ALVES F, BERGER FADEL C. Utilização das terminologias urgência e emergência em odontologia no contexto da pandemia da COVID-19: Uma revisão de escopo. *Rev Atencao A Saude* [Internet]. 4 jul 2022 [citado 17 set 2023];20(71). Disponível em: <https://doi.org/10.13037/2359-4330.8168>.
18. Secretaria de Atenção Primária à Saúde [Internet]. Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo; [citado 17 set 2023]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/16496>.
19. FERNANDES SILVA B, ELIZABETH SOUZA MATOS P, JOSÉ MENDES H, ALVES PINA G, VIDAL ANDRADE B. Atuação do cirurgião-dentista da atenção primária à saúde durante a pandemia da covid-19. *Rev Cienc Plur* [Internet]. 27 abr 2023 [citado 17 set 2023];9(1):1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n1id30251>.
20. PAULA JS, DE OLIVEIRA M, SOARES MR, CHAVES MD, MIALHE FL. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Arq Em Odontol* [Internet]. 10 jun 2016 [citado 17 set 2023];48(4). Disponível em: <https://doi.org/10.7308/aodontol/2012.48.4.08>.
21. SILVA CR, OLIVEIRA DM, CASTRO MS, NÓBREGA KH, CARVALHO GL, LIMA MH, PRADO JD, SAPELLI J, COSTA FD, ARAUJO JP. Manifestações orais da leucemia mieloide aguda como primeiros sinais e sintomas da doença: relato de caso e importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce. *Hematol Transfus Cell Ther* [Internet]. Nov 2020 [citado 17 set 2023];42:470. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.793>.
22. RIBEIRO AG, MARTINS RF, VISSOCI JR, DA SILVA NC, ROCHA TA, QUEIROZ RC, TONELLO AS, STATON CA, FACCHINI LA, THOMAZ EB. Progress and challenges in potential access to oral health primary care services in Brazil: A population-based panel study with latent transition analysis. *PLOS ONE* [Internet]. 16 mar 2021 [citado 22 set 2023];16(3):e0247101. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0247101>

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.